

Notícias de Energia

HCB: REN conclui compra de 7.5 por cento da Hidroeléctrica moçambicana

Category: Demo Category

Created on Thursday, 05 July 2012 17:39

Written by Aunorius Andrews



A Redes Energéticas Nacionais (REN) concluiu a compra de 7.5 por cento das acções da Hidroeléctrica de Cahora Bassa HCB), antes detidas pelo governo português.

A operação, que tinha sido anunciada a 9 de Abril deste ano, carecia da aprovação da empresa moçambicana, o que acabou acontecendo na mais recente assembleia geral da HCB.

“No seguimento do preenchimento de todas as condições previstas no contrato, foram as acções representativas de 7.5 por cento do capital social da HCB transmitidas, na presente data para a REN, tornando-se esta, consequentemente, titular das referidas acções”, lê-se num comunicado que torna pública essa Informação.

De acordo com o contrato assinado em Abril, a empresa de GESTÃO das participações publicas portuguesas, Parpublica, venderia 7.5 por cento dos 15 que

detinha na barragem de Cahora Bassa a REN por 38,4 milhões de euros e os outros 7.5 por cento seriam vendidos a própria HCB por 58,6 milhões de euros.

No total, a Parpublica encaixou 97 milhões com a venda desta participação. O acordo assinado entre as empresas obriga que a REN entregue a HCB os 7.5 por cento que comprou, se, no decorrer da sua estratégia de investimento em Moçambique, comprar outras participações em empresas do mesmo grupo.

Segundo o “O País”, trata-se duma situação que esta claramente contemplada nos objectivos da empresa.

“A REN pretende reposicionar-se no mercado moçambicano de energia, com particular incidência no mercado de transporte de energia, e reafirmar o seu processo de internacionalização para Moçambique, bem como estabelecer a possibilidade de vir a participar no Projecto da Espinha Dorsal da Rede Eléctrica Nacional como parceiro tecnológico e prestador de serviços, mediante a aquisição de participações constituídas ou a constituir no âmbito e para os efeitos da implementação do referido projecto”, lê-se no comunicado. Fonte: Jornal AVerdade